

CARNAVAL CEARENSE •

Prof. Oswald Barroso

No Ceará, o carnaval é feito por blocos e maracatus, tanto no interior, como na Capital, mas também nas praias, onde domina o conhecido mela-mela, com verdadeiras batalhas de água, goma e maizena. Em Fortaleza, o principal desfile é o dos maracatus, entre os quais, o Rei de Paus, o Ás de Ouro, o Vozes d'África e o Nação Baobá são os mais tradicionais. Caracterizam-se pelo tom solene do cortejo, cheio de luxo e brilho, nos trajes das figuras e, principalmente, da corte de reis e rainhas negras. Os rostos dos brincantes são tingidos de preto, a batida é lenta e grave, entrecortada de sons metálicos. Em muitas cidades, como Itapipoca, aparecem também os maracatus. No interior, como na Capital, além disso, é forte a presença dos blocos, cordões de frevo e escolas de samba, trazendo instrumentos de sopro e percussão, numa mistura de baião, samba, frevo e forrobodó. Carnaval no Ceará, porém, é principalmente bloco de sujo, bando de papangu, mela-mela no asfalto ou na praia, homem de bigode grávido e vestido de mulher, sátira social, fuleiragem de modo geral. Vem do entrudo, da invasão dos papangus às residências, das batalhas de confete e serpentina, do curso de carros: famílias inteiras fantasiadas pulando nas caçambas dos caminhões, dos bailes nos clubes, da molecagem cearense, enfim.

• Texto retirado do Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)